

**Demonstrações financeiras
combinadas - Sistema
Cooperativo Cresol Baser**

**Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras combinadas
em 31 de dezembro de 2015 e
e relatório dos auditores independentes**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras combinadas

Aos Conselheiros, Diretores e Cooperados
Sistema Cooperativo de Crédito Rural
com Interação Solidária - Cresol Baser
Francisco Beltrão - PR

Examinamos as demonstrações financeiras combinadas do Sistema Cooperativo de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Baser ("Cooperativa") que compreendem o balanço patrimonial combinado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações combinadas das sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa combinados para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Sistema Cooperativo de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Baser

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

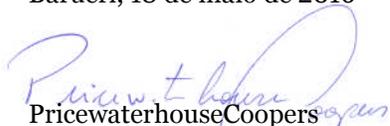
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras combinadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira combinadas do Sistema Cooperativo de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Baser em 31 de dezembro de 2015 e o desempenho combinado de suas operações e os seus fluxos de caixa combinados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfase

Base de elaboração das demonstrações contábeis combinadas

Chamamos a atenção para a Nota 2 (a), que descreve que as singulares incluídas nas demonstrações contábeis combinadas não operaram como uma única entidade no exercício findo nessa data. Dessa forma, esses balanços patrimoniais combinados, assim como o desempenho combinado de suas operações e os seus fluxos de caixa combinados para o exercício findo nessa data não são necessariamente um indicativo da posição patrimonial e financeira das singulares combinadas, bem como seus desempenhos combinados, e seus fluxos de caixa combinados que poderiam ter existido caso essas singulares tivessem operado como uma única entidade durante o exercício findo nessa data. Nossa opinião não está ressalvada em virtude desse assunto.

Barueri, 18 de maio de 2016


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" PR


Carlos Alexandre Peres
Contador CRC 1SP198156/O-7 "S" PR

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser
Balanço patrimonial combinado em 31 de dezembro
Em milhares de reais**

Ativo	2015	2014	Passivo	2015	2014
Circulante	<u>1.383.113</u>	<u>1.235.318</u>	Circulante	<u>1.257.218</u>	<u>1.066.516</u>
Disponibilidades (Nota 5)	25.480	23.350	Depósitos (Nota 11)	615.292	523.581
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5)	1.150	5.769	Depósitos a vista	107.740	103.772
Títulos e valores mobiliários (Nota 6)	528.201	413.622	Depósitos a prazo	507.552	419.809
Relações interfinanceiras	17.178	31.479	Relações interdependências	21.997	13.895
Operações de crédito (Nota 7)	751.501	724.941	Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 12)	569.003	474.305
Outros créditos (Nota 8)	48.359	27.794	Outras obrigações	50.926	54.735
Outros valores e bens (Nota 9)	11.244	8.363	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	226	130
			Sociais e estatutárias	9.126	5.065
			Fiscais e previdenciárias	1.679	1.906
			Diversas (Nota 13)	39.895	47.634
Realizável a longo prazo	<u>807.045</u>	<u>691.947</u>	Exigível a longo prazo	<u>644.574</u>	<u>589.434</u>
Operações de crédito (Nota 7)	806.866	691.738	Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 12)	644.574	589.434
Despesas antecipadas	179	209			
			Total do passivo	<u>1.901.792</u>	<u>1.655.950</u>
Permanente	<u>38.109</u>	<u>34.252</u>	Patrimônio líquido (Nota 15)	<u>326.475</u>	<u>305.567</u>
Investimentos (Nota 10)	7.759	10.806	Capital social	287.694	273.892
Imobilizado	29.702	23.371	Fundo de reserva	44.197	33.912
Intangível	648	75	Sobras ou perdas acumuladas	(5.416)	(2.237)
Total do ativo	<u>2.228.267</u>	<u>1.961.517</u>	Total do passivo e do patrimônio líquido	<u>2.228.267</u>	<u>1.961.517</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema cooperativo Cresol Baser**
Demonstração combinada das sobras ou perdas
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receitas da intermediação financeira	<u>238.963</u>	<u>190.597</u>
Operações de crédito	172.184	146.580
Operações de fundos de investimento	58.639	41.225
Repasse interfinanceiros	2.160	-
Operações de renda fixa	5.980	2.792
Despesas da intermediação financeira	<u>(110.383)</u>	<u>(86.093)</u>
Operações de captação no mercado	(49.258)	(34.465)
Operações de empréstimos e repasses	(12.838)	(5.773)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(48.287)	(45.855)
Resultado bruto da intermediação financeira	<u>128.580</u>	<u>104.504</u>
Outras receitas e despesas operacionais	<u>(107.749)</u>	<u>(90.399)</u>
Receitas de prestação de serviços (Nota 16)	11.778	8.878
Rendas de tarifas bancárias (Nota 16)	15.206	11.517
Despesas de pessoal (Nota 17)	(69.621)	(59.176)
Despesas administrativas (Nota 18)	(60.050)	(49.327)
Depreciação	(4.343)	(3.964)
Despesas tributárias	(477)	(295)
Outras receitas (Nota 19)	30.826	36.974
Outras despesas (Nota 20)	(31.068)	(35.006)
Resultado operacional	<u>20.831</u>	<u>14.105</u>
Resultado não operacional	535	333
Resultado antes da tributação sobre lucro	<u>21.366</u>	<u>14.438</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(471)</u>	<u>(138)</u>
Provisão para imposto de renda	(221)	(20)
Provisão para contribuição social	(250)	(118)
Sobras do exercício	<u>20.895</u>	<u>14.300</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
Demonstração combinadas das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Capital social	Fundo de reserva	Sobras (perdas) acumuladas	Total
Em 1º de janeiro de 2014	221.633	27.193	13.089	261.915
Distribuição de sobras	8.027	263	(18.413)	(10.123)
Integralizações de capital	67.712		22	67.734
Baixas de capital	(26.653)	2.260		(24.393)
Sobras do exercício			14.300	14.300
Destinações legais e estatutárias				
Fates			(1.540)	(1.540)
Reserva Legal		4.196	(6.522)	(2.326)
Juros ao capital próprio	3.173		(3.173)	
Em 31 de dezembro de 2014	273.892	33.912	(2.237)	305.567
Em 1º de janeiro de 2015	273.892	33.912	(2.237)	305.567
Distribuição de sobras	4.124	(1.330)	(10.919)	(8.125)
Distribuição sobras pagamento			(85)	(85)
Integralizações de capital	26.611		106	26.717
Baixas de capital	(24.003)	(11)		(24.014)
Incorporação de cooperativa (Nota 1)	2.286	885	191	3.362
Aporte de recursos feitos pelo Fundo de Liquidez e Expansão			4.800	4.800
Sobras do exercício			20.895	20.895
Destinações legais e estatutárias				
Fates			(2.642)	(2.642)
Reserva Legal		10.741	(10.741)	
Juros ao capital próprio	4.784		(4.784)	
Em 31 de dezembro de 2015	287.694	44.197	(5.416)	326.475

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
Demonstração combinadas dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Sobras antes do imposto de renda e da contribuição social	21.366	14.438
Ajustes às sobras líquidas	27.109	21.931
Despesas de depreciação e amortização	4.343	3.964
Constituição de provisão de crédito de liquidação duvidosa	22.766	17.967
Variações patrimoniais	(49.070)	(78.751)
Títulos e valores mobiliários	(114.579)	(75.016)
Operações de crédito	(168.606)	(272.251)
Outros créditos	(20.535)	(6.664)
Outros valores e bens	(2.881)	(1.955)
Depósitos	88.253	43.981
Relações interfinanceiras	14.301	(628)
Obrigações por empréstimos e repasses	149.838	217.256
Relações interdependências	8.102	3.562
Outras obrigações	(2.963)	12.964
Imposto de renda e contribuição social pagos	(471)	(138)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(1.066)	(42.520)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Valor recebido pela venda do imobilizado	990	-
Aquisição de investimentos	3.047	(3.485)
Aquisição de imobilizado de uso	(10.723)	(4.333)
Aplicação no intangível	(590)	(75)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(7.276)	(7.893)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	26.611	-
Baixas de capital	(24.003)	-
Aumento de capital	-	42.321
Reserva de Lucro	-	4.027
Sobras ou perdas acumuladas	-	(15.326)
Despesas de juros ao capital	-	(2.326)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	2.608	28.696
Caixa líquido recebido na incorporação	2.856	-
Diminuição líquida de caixa e equivalentes de caixa	(2.878)	(21.717)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	27.440	49.157
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	24.562	27.440

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

Atuando nos estados do Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás com 73 (setenta e três) cooperativas filiadas o Sistema Cooperativo Cresol Baser de Crédito Rural com Interação Solidária - Central Cresol Baser (“Cooperativa”) consiste em uma instituição financeira autorizada pelo Banco Central do Brasil - Autorização sob número 1019501/2000 e tem sua sede em Francisco Beltrão - PR. Tem como principal papel a supervisão, regulação, formação e capacitação, bem como representação das Cooperativas Filiadas junto ao Banco Central e demais órgãos públicos e privados, estabelecendo parcerias de forma a organizar e garantir a obtenção de produtos e serviços financeiros de interesse de suas cooperativas associadas.

Em 31 de maio de 2015, a Cooperativa realizou a incorporação da Cooperativa Cresol Estrada de Ferro. Essa incorporação foi realizada com os saldos contábeis patrimoniais de 31 de maio de 2015.

Os saldos incorporados da Cresol Estrada de Ferro estão sumariados abaixo:

Ativo		Passivo	
Circulante	6.510	Circulante	3.712
Relações interfinanceiras	2.856	Depósitos	3.458
Operações de crédito	3.654	Outras obrigações	254
Realizável a longo prazo	498		
Operações de crédito	498		
Permanente	66	Patrimônio líquido	3.362
		Capital social	2.286
		Reservas	885
		Perdas acumuladas	191
Total do ativo	7.074	Total do passivo e do patrimônio líquido	7.074

2 Apresentação das demonstrações financeiras combinadas

As demonstrações financeiras combinadas foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente àquelas aplicáveis às entidades cooperativas, as disposições das Leis nºs 4.595/1964 e 5.764/1971, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já aprovados pelo CMN: CPC 01 (R1) - "Redução ao Valor Recuperável de Ativos", CPC 03 (R2) - "Demonstração dos Fluxos de Caixa", CPC 05 (R1) - "Divulgação sobre Partes Relacionadas" e CPC 25 - "Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes". Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação por esses órgãos reguladores.

Os CPCs 24 - “Eventos Subsequentes”, 10 (R1) - “Pagamento Baseado em Ações” e 23 - “Políticas contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erro”, apesar de aprovados pelo CMN, não afetam as demonstrações financeiras combinadas da Cooperativa.

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas calculadas referentes ao valor justo de ativos financeiros, provisões para crédito de liquidação duvidosa e determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

A divulgação dessas Demonstrações Financeiras foram aprovadas pela Diretoria em 2 de maio 2016.

(a) Objetivo e finalidade

As demonstrações financeiras combinadas foram elaboradas com o objetivo de prover informações contábeis como se as diversas entidades sob administração comum fossem apenas uma única entidade, de forma a apresentar a situação patrimonial e financeira da Cooperativa àqueles com os quais a Cooperativa mantém relacionamentos societários e comerciais.

As demonstrações financeiras combinadas incluem a seguintes singulares da Cooperativa descritas a seguir. Essas singulares não operam como uma única entidade de forma que, os balanços patrimoniais combinados, assim como o desempenho combinado de suas operações e seus fluxos de caixa combinados para o exercício findo nessa data não são necessariamente um indicativo da posição patrimonial e financeiro das singulares combinadas bem como os seus desempenhos combinados e seus fluxos de caixa combinados, que poderia ter existido caso essas singulares tivessem operado como uma única entidade durante os exercícios apresentados.

Razão Social	Nome reduzido
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Francisco Beltrão	Cresol Francisco Beltrão
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Marmeleiro	Cresol Marmeleiro
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Dois Vizinhos	Cresol Dois Vizinhos
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Laranjeiras do Sul	Cresol Laranjeiras do Sul
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Coronel Vivida	Cresol Coronel Vivida
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Chopinzinho	Cresol Chopinzinho
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Honório Serpa	Cresol Honório Serpa
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Cascavel	Cresol Cascavel
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São Jorge do Oeste	Cresol São Jorge do Oeste
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Manguueirinha	Cresol Manguueirinha
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Pinhão	Cresol Pinhão
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Capanema	Cresol Capanema
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Pitanga	Cresol Pitanga
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Nova Prata do Iguaçu	Cresol Nova Prata do Iguaçu
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ampére	Cresol Ampére
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Pranchita	Cresol Pranchita
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Verê	Cresol Verê
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Vale das Araucárias	Cresol Vale das Araucárias
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Cândói	Cresol Cândói
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Santiago do Sul	Cresol Santiago do Sul
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Planalto	Cresol Planalto
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ibema	Cresol Ibema
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Três Barras do Paraná	Cresol Três Barras do Paraná
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Renascença	Cresol Renascença
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Salgado Filho	Cresol Salgado Filho
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Santo Antonio do Sudoeste	Cresol Santo Antonio do Sudoeste
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Virmond	Cresol Virmond
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Itapejara do Oeste	Cresol Itapejara do Oeste
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Salto do Lontra	Cresol Salto do Lontra
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Pérola do Oeste	Cresol Pérola do Oeste
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Guaraniaçu	Cresol Guaraniaçu

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ivaiporã	Cresol Ivaiporã
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Xaxim	Cresol Xaxim
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Santa Izabel do Oeste	Cresol Santa Izabel do Oeste
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Cruz Machado	Cresol Cruz Machado
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Cerro Azul	Cresol Cerro Azul
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Candido de Abreu	Cresol Candido de Abreu
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Prudentópolis	Cresol Prudentópolis
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Realeza	Cresol Realeza
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Londrina	Cresol Londrina
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Santa Lucia	Cresol Santa Lucia
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Bela Vista da Caroba	Cresol Bela Vista da Caroba
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São João	Cresol São João
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Botuverá	Cresol Botuverá
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Tamboara	Cresol Tamboara
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Grandes Rios	Cresol Grandes Rios
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Nova Esperança Sudoeste	Cresol Nova Esperança do Sudoeste
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Schroeder	Cresol Schroeder
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Eneas Marques	Cresol Eneas Marques
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de União dos Planaltos	Cresol União dos Planaltos
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São João do Triunfo	Cresol São João do Triunfo
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Medianeira	Cresol Medianeira
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Clevelandia	Cresol Clevelandia
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São Miguel do Iguaçu	Cresol São Miguel do Iguaçu
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Aguas Mornas	Cresol Aguas Mornas
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ituporanga	Cresol Ituporanga
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Aguas de Chapecó	Cresol Aguas de Chapecó
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Agrolândia	Cresol Agrolândia
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Rio Branco do Sul	Cresol Rio Branco do Sul
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Marilena	Cresol Marilena
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ibaiti	Cresol Ibaiti
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Alto Paraná	Cresol Alto Paraná
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São João do Itaperiú	Cresol São João do Itaperiú
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Araponga	Cresol Araponga
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Jaru	Cresol Jaru
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ministro Andreazza	Cresol Ministro Andreazza
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ji Paraná	Cresol Ji Paraná
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Noroeste Capixaba	Cresol Noroeste Capixaba
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Capão Bonito	Cresol Capão Bonito
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Extremo Norte do ES	Cresol Extremo Norte
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Tombos	Cresol Tombos
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Fervedouro	Cresol Fervedouro
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Estrada de Ferro	Cresol Estrada de Ferro

3 Base de preparação, apresentação e resumo das principais políticas contábeis

3.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras combinadas

As demonstrações financeiras combinadas foram preparadas com base nos ativos, passivos, receitas e despesas identificados e segregados, utilizando as informações contábeis individuais históricas das cooperativas listadas anteriormente, todas pertencentes ao mesmo grupo econômico, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015. No processo de combinação, foram eliminados os saldos das contas e os resultados das transações não realizadas entre as cooperativas na data do balanço combinado.

Estas demonstrações financeiras combinadas não representam as demonstrações financeiras individuais ou consolidadas de uma entidade jurídica e não devem ser tomadas por base para fins de cálculo dos dividendos, dos impostos ou para quaisquer outros fins societários ou estatutários. Estas demonstrações financeiras combinadas estão sendo apresentadas apenas para fornecimento de informações adicionais sobre a entidade de

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

forma a permitir uma avaliação do Sistema Cooperativo de Crédito Rural com Interação Solidária – Cresol Baser como um todo.

3.2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão apresentadas a seguir:

(a) Apuração das sobras ou perdas

As sobras ou perdas são apuradas de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e as despesas devam ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e as despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério *pro rata* dia e calculadas com base no modelo exponencial.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos sociais e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda (IR) e contribuição social (CSLL) quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as receitas e custos referentes à atos não cooperados não são significativos.

(b) Disponibilidades

As disponibilidades incluem dinheiro em espécie, cheques recebidos e ainda não depositados, pagáveis sem restrição e imediatamente, e contas de livre movimentação mantida pela cooperativa em bancos.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Composta por depósitos interfinanceiros, os saldos são evidenciados acrescidos da atualização mensal dos valores de acordo com a aplicação da taxa de juros praticadas para cada aplicação.

(d) Títulos e valores mobiliários

Cotas de fundos e títulos do governo - na apuração do valor justo foram utilizados os valores informados pelos administradores dos correspondentes fundos investidos.

(e) Instrumentos financeiros derivativos

A Cooperativa não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014.

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(f) Operações de crédito

As operações prefixadas foram registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas, pelo valor presente, atualizadas *pro rata temporis* até a data do balanço.

O valor presente das operações remuneradas a taxas prefixadas de juros foram estimadas mediante o desconto dos fluxos futuros de caixa, adotando-se, para tanto, as taxas de juros utilizadas pela Cooperativa para contratação de operações. Para as operações deste grupo, remuneradas a taxas pós-fixadas, foi considerado próprio valor contábil devido à equivalência entre os mesmos.

(g) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD)

Constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, leva em consideração a análise das operações em aberto, das garantias existentes e dos riscos específicos apresentados na carteira, e fundamentada na análise das operações, considerando a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras. Em conformidade com a Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a Cooperativa classificou as operações de crédito considerando o risco individual de cada devedor. A classificação considerou a qualidade do devedor e da operação, incluindo aspectos como: fluxo de caixa, situação econômico-financeira do devedor e setor, grau de endividamento, administração, histórico do devedor, garantias, eventuais atrasos, entre outros. A administração classifica os devedores em nove níveis, sendo "AA" o risco mínimo e "H" o risco máximo. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso estabelecidos pela referida resolução para atribuição dos níveis de classificação dos clientes, da seguinte forma:

<u>Período de atraso</u>	<u>Classificação do cliente</u>
A vencer	AA
Até 15 dias	A
De 16 a 30 dias	B
De 31 a 60 dias	C
De 61 a 90 dias	D
De 91 a 120 dias	E
De 121 a 150 dias	F
De 151 a 180 dias	G
Superior a 180 dias	H

(h) Ativo permanente

Os investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

O intangível está demonstrado ao custo de aquisição e é amortizado com base na vigência dos direitos contratuais ou a partir do momento em que começam a gerar os respectivos benefícios.

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) Demais ativos

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

(j) Redução ao valor recuperável de ativo

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566 de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e outros ativos permanentes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. A administração não identificou evidências de perdas não recuperáveis em 31 de dezembro de 2015.

(k) Depósitos

O valor apresentado nas demonstrações está acrescido dos juros incorridos até a data de encerramento do exercício, através da aplicação mensal das taxas contratadas para as operações.

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata* dia. Os depósitos a prazo estão classificados no balanço patrimonial considerando sua exigibilidade.

(l) Obrigações por empréstimos e repasses

Registradas de acordo com os recursos tomados, sendo atualizados mensalmente de acordo com os juros incorridos no período e liquidações que possam ter ocorrido.

(m) Provisão para causas judiciais

Composto basicamente por processos judiciais e administrativos, movidos por terceiros e ex-colaboradores, em ações cíveis e trabalhistas. Essas causas judiciais são avaliadas mensalmente por assessores legais e provisionadas quando o risco de perda é considerado provável. Quando os processos são avaliados como de perda possível os valores são apenas divulgados.

(n) Demais passivos circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(o) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas e para créditos de liquidação duvidosa, as provisões para causas judiciais, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

(p) Provisão para participação nos resultados - PLR

A PLR é uma modalidade de remuneração, baseada na Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000, variável que não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à *performance* da Cooperativa.

A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao Sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho.

4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Cooperativa faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo período, estão contempladas a seguir.

(a) Provisão para crédito de liquidação duvidosa - PCLD

A Cooperativa possui saldos de PCLD, que são calculados conforme índices da resolução 2.682/99 do BACEN. Tal resolução determina critérios específicos de provisionamentos de risco, definindo percentuais para classificação dos riscos de AA a H. A Cooperativa utiliza os percentuais mínimos obrigatórios, todavia de acordo com seu julgamento pode utilizar critérios mais conservadores para classificação.

(b) Valor Justo de ativos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Cooperativa usa seu julgamento para escolher o método mais apropriado e define premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

5 Disponibilidades

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Disponibilidades	25.480	23.350
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros (DI)	<u>1.150</u>	<u>5.769</u>
	<u>26.630</u>	<u>29.119</u>

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Disponibilidades são os recursos utilizados pela cooperativa para a movimentação financeira com o objetivo de receber valores financeiros e pagar compromissos financeiros de curto prazo e rotineiros.

6 Títulos e valores mobiliários

(a) Composição dos títulos e valores mobiliários

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Cotas de fundos de investimento	498.706	387.680
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros (DI)	29.495	25.942
	<u>528.201</u>	<u>413.622</u>

O saldo dos títulos e valores mobiliários apresentados são classificados na categoria "Mantidos para negociação" tendo a fixação de preços dos ativos financeiros com base nos preços de mercado e seus ganhos e perdas reconhecidos na demonstração do resultado (marcação a mercado). O custo dos ativos representa o valor investido em cotas do BB Cresol Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de investimento, que por sua vez investe 100% dos recursos no BB Top Governo FI Renda Fixa Longo Prazo.

(b) Composição das carteiras dos fundos

<u>Descrição da carteira</u>	<u>Percentual</u>
Centralização Fundo de Investimento - Renda Fixa - Crédito Privado	100,00
Operações compromissadas - LFT	41,16
Títulos públicos federais - LFT	35,64
Títulos privados - Bancos	23,20
Curto Prazo Corporativo	100,00
Operações compromissadas - títulos públicos	97,04
Títulos privados - Bancos	2,96

7 Operações de crédito

(a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

	<u>2015</u>			<u>2014</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Operações de crédito – Recursos próprios				
Empréstimos e títulos descontados	129.562	144.941	274.503	294.271
Financiamentos rurais e agroindustriais	<u>78.076</u>	<u>58.602</u>	<u>136.678</u>	<u>128.922</u>
Operações de crédito – Recursos por repasses				
Financiamentos rurais e agroindustriais	<u>543.863</u>	<u>603.323</u>	<u>1.147.186</u>	<u>993.486</u>
	<u>751.501</u>	<u>806.866</u>	<u>1.558.367</u>	<u>1.416.679</u>

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Composição da carteira de créditos
por níveis de risco**

	<u>Carteira</u>		<u>Provisão para créditos de liquidação duvidosa</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Níveis de risco				
Nível AA	-	-	-	-
Nível A	1.255.020	1.315.350	(6.278)	(6.576)
Nível B	186.424	58.609	(1.869)	(589)
Nível C	66.067	33.469	(1.982)	(1.004)
Nível D	34.999	18.779	(3.498)	(1.880)
Nível E	22.781	11.052	(6.834)	(3.319)
Nível F	22.033	7.633	(11.015)	(3.815)
Nível G	8.815	4.668	(6.168)	(3.271)
Nível H	43.549	29.152	(43.549)	(29.152)
Total*	<u>1.639.688</u>	<u>1.478.712</u>	<u>(81.193)</u>	<u>(49.606)</u>

(*). Adicionalmente, a Cooperativa no ano de 2015 conta com valor de R\$ 128, (e no ano de 2014 valor de R\$ 12.427), como provisão para créditos de liquidação duvidosa adicional, contabilizados no grupo de operações de crédito.

(c) Coobrigações em garantias prestadas

As garantias prestadas pela cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Garantias prestadas em operações de associados		
Carta aval/fiança	2.211	2.200
BNDES	-	4
BRDE	101.233	96.793
	<u>103.444</u>	<u>98.997</u>

(d) Movimentação da provisão de crédito para liquidação duvidosa

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Saldo no início do período	62.033	43.014
Constituição	193.077	138.503
Reversão	173.789	119.484
	<u>81.321</u>	<u>62.033</u>

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(e) Distribuição das operações por tipo
de cliente e atividade econômica**

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Cliente		
Pessoa física	1.582.368	1.417.485
Pessoa jurídica	<u>57.320</u>	<u>61.227</u>
	<u>1.639.688</u>	<u>1.478.712</u>

(f) Distribuição por faixa de vencimento

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Faixas de vencimento		
Operações vencidas		
Até 30 dias	13.752	10.983
Entre 31 e 60 dias	4.801	4.768
Entre 61 e 90 dias	3.880	4.211
Entre 91 e 120 dias	2.876	2.925
Entre 121 e 150 dias	2.595	2.407
Entre 151 e 180 dias	1.718	1.746
Entre 181 e 240 dias	2.528	4.178
Entre 241 e 300 dias	2.501	3.040
Entre 301 e 360 dias	1.779	1.652
Entre 361 e 540 dias	<u>1</u>	<u>370</u>
	<u>36.431</u>	<u>36.280</u>
Operações a vencer		
Até 30 dias	55.582	52.342
Entre 31 e 60 dias	50.358	51.470
Entre 61 e 90 dias	52.179	58.005
Entre 91 e 180 dias	160.473	161.542
Entre 181 e 360 dias	472.061	383.067
Entre 361 e 720 dias	233.558	205.733
Entre 721 e 1.080 dias	168.239	156.585
Entre 1.081 e 1.440 dias	110.238	105.772
Entre 1.441 e 1.800 dias	90.224	86.581
Entre 1.801 e 5.400 dias	202.353	181.335
Cheque especial e limite de crédito - prazo indeterminado	<u>7.992</u>	<u>-</u>
	<u>1.603.257</u>	<u>1.442.432</u>
	<u>1.639.688</u>	<u>1.478.712</u>

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Outros créditos

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Operações com cartão de crédito (i)	25.142	15.210
Spreads a recuperar BNDES	11.057	7.449
Créditos a receber (ii)	7.020	1.017
Devedores Diversos – País	1.919	2.333
Adiantamentos e antecipações salariais	334	192
Devedores por compra de valores e bens	2.541	979
Adiantamento p/conta de imobilizações	-	292
Pagamentos a receber BRDE Cooperativas	17	17
Devedores depósitos em garantia	75	14
Rebates a recuperar STN	-	101
Créditos a recuperar cooperativas	4	4
Empréstimos a receber - Credi Alves	250	186
	<u>48.359</u>	<u>27.794</u>

- (i) O aumento do saldo é reflexo da expansão das operações das singulares e também do incentivo do uso dos cartões de crédito pelos cooperados.
- (ii) Referente a venda à prazo do empreendimento denominado Laticínio Latsol cuja propriedade pertencia a Base Regional Sudoeste. A transação de venda ocorreu em março de 2015 sem a apuração de ganhos significativos.

9 Outros valores e bens

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Bens não de uso próprio	12.867	9.717
Material de estoque	509	554
Materiais – Bases regionais	25	20
Provisão para desvalorização de outros valores e bens	(2.157)	(1.928)
	<u>11.244</u>	<u>8.363</u>

10 Investimentos

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Participação Confederação - Confesol	7.317	6.995
Participação Latsol – Indústria e Com. de Laticínios Ltda (i)	-	3.541
Participação em Outras Empresas	442	270
	<u>7.759</u>	<u>10.806</u>

(i) Investimento realizado pela Base Regional Sudoeste em empreendimento adquirido como dação de pagamento de dívidas oriundas de cooperativas filiadas a esta base regional. A participação foi vendida em março de 2015 conforme explicado na Nota 8.

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Depósitos

O grupo de depósitos é constituído pelo saldo mantido pelos cooperados em conta corrente (Depósito à Vista) e em aplicações financeiras (Depósito a Prazo), conforme abaixo:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Depósitos à vista	107.740	103.772
Depósitos a prazo	<u>507.552</u>	<u>419.809</u>
	<u>615.292</u>	<u>523.581</u>

As despesas com captação do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram de R\$ 48.015 (2014- R\$ 34.465), registrada na rubrica “Despesas de Intermediação Financeira – Operações de captação no mercado” na Demonstração de sobras ou perdas.

12 Obrigações por empréstimos e repasses

Os empréstimos e repasses são apresentados a seguir por faixa de vencimento:

	<u>Circulante</u>	<u>Exigível a longo prazo</u>	<u>2015 Total</u>	<u>2014 Total</u>
Instituições Privadas				
Banco do Brasil	230	443	673	3.893
Banco Bradesco	4.271	-	4.271	3.800
Banco Safra	-	-	-	4.312
Caixa Econômica Federal	-	-	-	397
Itaú Unibanco	<u>2.645</u>	-	<u>2.645</u>	-
	<u>7.146</u>	<u>443</u>	<u>7.589</u>	<u>12.402</u>
Bancos Oficiais				
BNDES	<u>561.857</u>	<u>644.131</u>	<u>1.205.988</u>	<u>1.051.337</u>
	<u>569.003</u>	<u>644.574</u>	<u>1.213.577</u>	<u>1.063.739</u>

O grupo Obrigações por empréstimos e repasses refere-se a recursos tomados junto ao BNDES, Bradesco, Banco do Brasil, Banco Safra, Caixa Econômica Federal e Itaú Unibanco, com vencimentos até janeiro de 2026. Os encargos financeiros são calculados *pro rata*, tomando-se por base juros de programas governamentais como o PRONAF que variam de 0,5 a 7,75% a.a., incidentes sobre o saldo devedor. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 os encargos referentes aos empréstimos tomados com os bancos acima citados representaram um montante em despesas de R\$ 11.752 (2014 - R\$ 5.773), lançada na rubrica “Despesas de intermediação financeira - operações de empréstimos e repasses” na demonstração de sobras ou perdas.

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Outras obrigações - Diversas

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Obrigações por aquisição de bens e direitos	63	8
Obrigações por prestação de serviços de pagamento	2	7
Cheques administrativos	4	-
Obrigações por convênios	3.236	1.204
Provisão para pagamentos a efetuar	3.303	2.826
Provisão adicional para créditos de liquidação dúvidosa	8.264	8.164
Provisão para causas judiciais (Nota 14)	1.072	312
Credores diversos - País	23.951	24.195
Outras provisões	-	10.918
	<u>39.895</u>	<u>47.634</u>

Os grupos "Provisão para pagamentos a efetuar" e "Credores diversos - País" referem-se aos valores pendentes de compensação pela Cooperativa, como cheques depositados e não compensados, cobranças pendentes de repasse e projetos em curso. O grupo "Provisão adicional para créditos de liquidação dúvidosa" refere-se a provisão por operações de cooperativas desfiliaadas.

14 Provisão para causas judiciais

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos relacionados a causas judiciais com probabilidade de perda considerada como provável, integralmente provisionados.

Além disso, a Cooperativa tem ações de natureza cível, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis e remotos, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída:

Natureza	Probabilidade de perda	Valor estimado de perda	Valor provisionado	
			31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Tributária	Provável	-	-	-
Tributária	Possível	-	-	-
Trabalhista	Provável	431	431	242
Trabalhista	Possível	110	-	-
Cível	Provável	641	641	70
Cível	Possível	249	-	-
		<u>1.431</u>	<u>1.072</u>	<u>312</u>

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social é dividido em cotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas cotas-partes.

O capital social e número de associados estão assim compostos:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Capital social - milhares de reais	287.694	273.892
Número de associados	<u>134.939</u>	<u>133.733</u>

(b) Integralizações e baixa de capital

Representam respectivamente o ingresso de novos associados com integralização de cotas-partes e o desligamento de associados mediante solicitação de devolução do capital integralizado.

(b) Juros sobre capital próprio

Os juros sobre capital próprio referem-se a remuneração das cotas-partes do capital limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC), a qual está de acordo com o disposto na Lei Complementar 130/2009. O pagamento dos juros foi incorporado às cotas de capital.

(d) Fundo de reserva

O fundo de reserva das cooperativas de crédito é constituído de acordo com o artigo 28, inciso I, da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, e é destinado a compensar perdas e a atender ao desenvolvimento de suas atividades. Deve ser constituído com 10% (dez por cento), pelo menos, das sobras líquidas do exercício, sendo que esse percentual pode ser aumentado se deliberado por Assembleia Geral Extraordinária e homologado por meio de Estatuto Social. Nas cooperativas que compõem o sistema cooperativo Cresol Baser, o percentual de constituição do fundo de reserva varia entre 10% e 50%.

(e) FATES

De acordo com artigo 28, inciso I, da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, as cooperativas de crédito estão obrigadas a constituir o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa, constituído de 5% (cinco por cento), pelo menos, das sobras líquidas apuradas. O percentual de destinação do FATES nas cooperativas que compõem o sistema cooperativo Cresol Baser varia entre 5% a 15%.

(f) Aportes de recursos feitos pelo Fundo de Liquidez e Expansão

Conforme permitido pelo artigo 5 do Regimento do Fundo de Liquidez e Expansão da Central Cresol Baser, algumas Cooperativas do sistema Cresol Baser acessaram o fundo de Liquidez para compensar o saldo de perda acumulada apurado. Este fundo é para uso das cooperativas singulares quando acumulam perdas, em fase inicial de operação ou expansão.

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(g) Distribuição de sobras

As cooperativas que apuraram sobras durante o exercício distribuíram uma parcela do resultado através de pagamento em dinheiro ou através da integralização de capital.

16 Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias

	2015	2014
Rendas de tarifas bancárias	15.206	11.517
Outras receitas diversas (i)	9.775	22
Comissão Cooperativas - BRDE	469	429
Comissão Cooperativas - BNDES	859	7.898
Remuneração agente financeiro - Proagro	436	388
Remuneração agente financeiro - Habitação	158	1
Rateio de custos com cooperativas liquidadas	66	140
Rendas de serviços bancários	15	-
	<u>26.984</u>	<u>20.395</u>

(i) O grupo “Outras receitas diversas” é composto de receitas com serviços de seguros a associados, spread sobre serviços prestados e outras receitas diversas.

17 Despesas de pessoal

	2015	2014
Salários	31.470	27.154
Encargos sociais	13.504	11.720
Benefícios	12.270	9.604
Honorários pagos a diretores e conselheiros	11.471	10.219
Treinamentos pessoal singulares	662	226
Remuneração a estagiários	244	253
	<u>69.621</u>	<u>59.176</u>

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Despesas administrativas

	2015	2014
Serviços do sistema financeiro	6.817	5.435
Outras despesas administrativas	4.884	4.341
Aluguéis	5.119	3.983
Serviços de terceiros	4.086	2.505
Serviços de vigilância e segurança	3.401	3.123
Transporte	2.644	2.306
Processamento de dados	6.138	4.155
Promoções e relações públicas	2.976	3.479
Despesa de comunicações	6.341	5.012
Tributárias	24	33
Seguros	1.382	1.640
Água, energia e gás	1.935	1.140
Serviços técnicos especializados	656	652
Material	1.664	1.754
Manutenção e conservação de bens	2.962	2.512
Propaganda e publicidade	6.107	5.454
Viagens	2.272	1.653
Publicações	19	21
Cursos e treinamentos pessoal Central	623	129
	<u>60.050</u>	<u>49.327</u>

19 Outras receitas operacionais

	2015	2014
Recuperação de créditos baixados a prejuízo	7.986	4.333
Reversão de provisões operacionais	7.412	7.384
Receitas com projetos para expansão	4.587	1.931
Outras rendas operacionais	4.521	11.741
Recuperação de custos projeto de seguros	3.721	2.898
Recuperação de encargos e despesas	2.599	8.187
Rendas com títulos e valores mobiliários	-	500
	<u>30.826</u>	<u>36.974</u>

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Outras despesas operacionais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Despesas com base regional de serviços	7.070	5.927
Outras despesas operacionais	5.862	6.476
Ressarcimento custos Confesol	3.559	2.384
Projetos BNDES	3.187	1.496
Descontos concedidos em renegociações	2.434	2.910
Despesas com processos judiciais	2.324	1.326
Despesas com consultas restritivas	2.184	1.607
Despesas não operacionais	1.311	815
Formação cooperativas – Infocos	1.162	1.028
Despesa do fundo garantidor de depósito	879	563
Despesas com mensalidades	1	284
Despesas com ISSQN	89	35
Multas e atualização impostos	17	1.116
Despesas com cooperativa central	185	3.683
Prejuízo com adiantamentos a depositantes	4	1.103
Expansão bases regionais	367	348
Participação nas sobras	433	391
Despesas com administração de serviços – seguros	-	3.514
	<u>31.068</u>	<u>35.006</u>

21 Participação dos colaboradores no resultado

Encontra-se provisionada na demonstração de sobras e perdas um valor relativo à provisão de participação dos colaboradores no resultado (PLR). Essa provisão é realizada de acordo com o disposto na Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000.

A PLR é uma modalidade de remuneração variável que não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à *performance* da Cooperativa. A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho.

22 Índices de Basileia e de imobilização

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, compatível com os riscos de suas atividades.

23 Estrutura de gerenciamento de riscos

A Cooperativa gerencia os riscos e incertezas dos seus negócios com base em diretrizes e regulamentações locais. O principal objetivo da gestão de riscos é a identificação e monitoração de ameaças a que nossos negócios estão sujeitos, principalmente em períodos ou situações desfavoráveis.

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para a administração, gerir riscos é a forma mais eficiente para a manutenção de uma rentabilidade sustentada e positiva.

(a) Risco de crédito

O gerenciamento do risco de crédito da Cooperativa é realizado por uma estrutura cuja atuação visa controlar e prevenir a exposição das operações da Cooperativa aos riscos provenientes do não cumprimento de obrigações contratadas pelo tomador de crédito (inadimplência).

As cooperativas filiadas à Central Cresol Baser seguem as políticas de risco de crédito aprovadas pelo Conselho de Administração, onde os critérios do Credit Score são padronizados, também há critérios definidos e padronizados para classificação de risco de suas operações de crédito, garantindo assim aderência a 2.682/99.

(b) Risco de mercado e risco de liquidez

As cooperativas singulares que formam o Sistema Cooperativo de Crédito Rural com Interação Solidária –Cresol Baser aderiram a Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Sistema e Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos. Também é responsável pelo controle de todo o processo de avaliação das flutuações das condições de mercado e por monitorar o equilíbrio entre pagamentos (passivos) e recebimentos (ativos), através de critérios de cálculo e limites de exposição determinados pela Central Cresol Baser, de forma a garantir a capacidade de pagamento das cooperativas. Os critérios levam em consideração as diferentes moedas, índices e prazos de liquidação.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e liquidez.

Os recursos das cooperativas singulares são centralizados na Central Cresol Baser, proporcionando uma gestão mais adequada dos recursos e garantindo assim maior rentabilidade e segurança sistêmica quanto a solvência das cooperativas singulares.

(c) Risco operacional

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos, por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento. A estrutura de risco operacional visa proporcionar, além da regularidade com requisitos legais, um alinhamento processual com as diretrizes de controles internos do Sistema Cooperativo de Crédito Rural com Interação Solidária –Cresol Baser.Cresol. Essa estrutura coordena e auxilia a gestão das ações de análise, identificação e avaliação de controles e processos, planejando ações corretivas e/ou preventivas para mitigar os riscos.

(d) Risco de capital

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas cooperativas do Sistema Cooperativo de Crédito Rural com Interação Solidária –Cresol Baser com objetivo de:

**Demonstrações financeiras combinadas –
Sistema Cooperativo Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos que as entidades do Sistema Cresol estão sujeitas;
- Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sistema Cresol;
- Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sistema Cresol.

*** *** ***